

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR QUANTO A IMPORTÂNCIA DA
INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS**

Ana Beatriz Queiroz de Lourdes¹

Generoso Malheiros Neto²

Isadora Donoso Facheti³

Natalia de Oliveira Silva⁴

Raphael Hargesheimer Cubitza⁵

Eliana Santini⁶

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), ORCID: 0009-0000-6317-021.

²Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), ORCID: 0009-0003-6205-2041.

³Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), ORCID: 0009-0001-3800-0386.

⁴Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), ORCID: 0009-0000-8605-156.

⁵Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), ORCID: 0009-0002-2493-5743.

⁶Mestre em Biociências. Coordenadora do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.nutricao@univag.edu.br

RESUMO

Introdução: A rotulagem nutricional informa aos consumidores os principais atributos nutricionais dos alimentos que impactam na qualidade da sua alimentação e da sua saúde. Portanto, verifica-se a indigência de se ter informações nutricionais confiáveis para que a segurança alimentar e, conseqüentemente, a saúde do consumidor sejam preservadas. A nova norma de rotulagem nutricional de alimentos embalados foi aprovada em outubro de 2020, a novidade estabelece mudanças na tabela de informação nutricional e nas alegações nutricionais, bem como inova ao adotar a rotulagem nutricional frontal é um símbolo informativo na parte frontal do produto. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que têm relevância para a saúde. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes do ensino superior do Centro Universitário de Várzea Grande, quanto à informação nutricional de produtos alimentícios. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que foi realizado em um Centro Universitário de Várzea Grande, Mato Grosso. Participaram do estudo 90 discentes do 1º ao 8º semestre de diferentes cursos da área da saúde, maiores de 18 anos de ambos os sexos, amostra por conveniência. Os dados serão coletados através da plataforma Google Formulários, elaborado por 10 perguntas fechadas sendo de múltipla escolha. Para a análise de dados foi utilizado a frequência relativa.

Resultados: 88,9% dos participantes são do sexo feminino, com faixa etária de 18 a 25 anos e que cursam nutrição, a maioria dos participantes relataram ler “às vezes” a rotulagem nutricional, porém, acham importantes essas informações, também citaram que verificaram sua reformulação, porém, compreendem e confiam apenas parcialmente nas mesmas. **Conclusão:** Grande parte dos participantes leem o rótulo de alimentos, porém, quase metade percebeu as modificações propostas pela nova rotulagem nutricional quando comparada ao antigo modelo brasileiro.

Palavras chaves: Rotulagem Nutricional. Informação Nutricional. Estudantes.

ABSTRACT

Introduction: Nutritional labeling informs consumers about the main nutritional attributes of foods that impact the quality of their diet and their health. Therefore, there is a need to have reliable nutritional information so that food safety and, consequently, consumer health are preserved. The new standard for nutritional labeling of packaged foods was approved in October 2020. The novelty establishes changes to the nutritional information table and nutritional claims, as well as innovating by adopting front nutritional labeling, an informative symbol on the front of the product. The idea is to inform the consumer, in a clear and simple way, about the high content of nutrients that are relevant to health. **Objective:** To evaluate the perception of higher education students at the Centro Universitário de Várzea Grande regarding nutritional information on food products. **Materials and methods:** This is a cross-sectional study, which was carried out at a University Center in Várzea Grande, Mato Grosso. 90 students from the 1st to 8th semester different health courses, over 18 years of age of both sexes, took part in the study, a convenience sample. Data will be collected through the Google Forms platform, prepared by 10 closed multiple-choice questions. For data analysis, relative frequency was used. **Results:** 88.9% of the participants are female, aged between 18 and 25 years and who study nutrition, the majority of participants reported reading the nutritional labeling “sometimes”, however, they find this information important, they also mentioned that verified their reformulation, however, they only partially understand and trust them. **Conclusion:** Most participants read the food label, however, almost half noticed the changes proposed by the new nutritional labeling when compared to the old Brazilian model.

Keywords: Nutritional Labeling. Nutritional information. Students.

INTRODUÇÃO

Conforme apresenta a Resolução RDC 259/2002 o conceito de rotulagem é toda inscrição, legenda, imagem ou matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada em relevo. Litografada ou colada sobre a embalagem presentes nos alimentos (ANVISA, 2002).

As primeiras regulamentações sobre rotulagem de alimentos embalados surgiram em 1969, mas a rotulagem nutricional não foi regulamentada no Brasil até 1998. Desde então, novas legislações foram continuamente introduzidas e aprimoradas ao longo dos anos, e foram publicadas à Resolução Colegiada nº 429 de 2020 e na instrução Normativa nº 75, que substituem as RDC 359 e a RDC 360 e trazem novos padrões para a tabela nutricional e rótulo (LUZ, 2022).

A nova norma de rotulagem nutricional presentes nos alimentos embalados foi aprovada no ano de 2020, a novidade estabelece mudanças na tabela de informação nutricional e nas alegações nutricionais, bem como inova ao adotar a rotulagem nutricional frontal. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que tem relevância para a saúde por meio de um símbolo informativo na parte da frente do produto (Silva, 2022).

A informação nutricional presente nos rótulos dos produtos alimentícios apresenta aos consumidores os principais atributos nutricionais dos alimentos, incluindo os macronutrientes como lipídios, proteínas e carboidratos, bem como os micronutrientes que são as vitaminas e minerais. Essas informações são cruciais para a escolha de alimentos saudáveis e conscientes (KÖHLER, 2020).

A escolha alimentar é um dos grandes desafios da atualidade. Em um contexto de aumento da prevalência de doenças crônicas e de grande oferta de alimentos, promover a alimentação saudável tem sido o foco de políticas de saúde em todo o mundo. No entanto, os esforços empreendidos não têm alcançado os resultados esperados. Casos de doenças como a obesidade vêm aumentando ano após ano, e as ações de combate à enfermidade, no que tange a mudanças no estilo de vida, não têm se mostrado suficientes (OTTO & RIBEIRO, 2020).

A crescente preocupação com a saúde da população e a qualidade de vida, em conjunto com o aumento do conhecimento sobre questões nutricionais está impactando

diretamente na preferência dos consumidores por produtos alimentícios. Nesse sentido as informações nutricionais dos produtos são descritas como elemento importante na embalagem ao considerar o processo de decisão do consumidor, pensando em escolhas de alimentos menos prejudiciais à sua saúde (GOMES, 2020). Assim, verifica-se a indigência de ter informações nutricionais confiáveis para que a segurança alimentar e, conseqüentemente, a saúde do consumidor sejam preservadas (ALVES, 2023).

Nesta perspectiva os estudos que foram realizados com universitários mostram que os hábitos alimentares de estudantes, apresentam em sua maioria, baixa prevalência de alimentação saudável, com elevada ingestão de alimentos doces, gordurosos e baixa ingestão de frutas e hortaliças e isto está associado à saída da casa dos pais, menor tempo para as refeições, localização da instituição, substituição de refeições completas por lanches práticos e rápidos e o estabelecimento de novos comportamentos e relações sociais. Diante do exposto entende-se que a falta de conhecimento da leitura acerca das informações nutricionais leva os consumidores a má qualidade na escolha dos alimentos (DOMINGUES *et al.*, 2019).

Desta forma, o objetivo deste estudo consistiu em avaliar a compreensão dos estudantes universitários da área da saúde, matriculados na Universidade de Várzea Grande, em relação à informação nutricional apresentada nos produtos alimentícios.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo, que buscou avaliar a percepção de estudantes do ensino superior quanto a informação nutricional de produtos alimentícios. A pesquisa foi realizada no campus do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, localizada na cidade de Várzea Grande – MT. Participaram da pesquisa 90 alunos matriculados nos cursos de graduação na área da saúde da instituição, com idade superior a 18 anos e de ambos os sexos. A coleta de dados foi por meio da utilização de um questionário com questões específicas sobre a informação nutricional contida em produtos alimentícios.

Os dados foram coletados através da plataforma Google *Forms*® e tabulados pelo próprio programa e estão apresentados na forma de gráficos e tabelas, sendo seus valores expressos em frequência relativa e absoluta, para melhor elucidação dos mesmos. O questionário online foi composto por 10 perguntas fechadas sendo de múltipla escolha, contendo 200 alunos com faixa etária entre 14 e 19 anos. As perguntas foram adaptadas do questionário Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes formulado por Barros *et al.* (2020).

Através do questionário, podemos compreender o comportamento dos entrevistados em relação à informação nutricional dos alimentos. É possível identificar se eles levam em consideração a percepção positiva ou negativa dessas informações, se têm o hábito de ler, se compreendem os dados, se confiam nas informações nutricionais, se estão cientes da reformulação dessas informações e, conseqüentemente, se fazem escolhas mais saudáveis ou não.

Considerando que se trata de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo seguiu as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expresso na Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande sob parecer N° 6.292.800. Logo, foram incluídos na pesquisa todos os indivíduos com idade superior a 18 anos, matriculados em diversos cursos da área da Saúde do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG e que concordaram com os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo excluídos indivíduos que apresentem algum grau de deficiência cognitiva e mental, bem como pessoas não matriculadas na IES e que apresentam questionários incompletos.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 90 pessoas que responderam ao questionário do Google Forms®. A Tabela 1 apresenta os resultados referente as características dos participantes do estudo. Observou-se a prevalência de participação do sexo feminino (88,9%), de pessoas com faixa etária entre 18 a 25 anos (81,1%), que cursam nutrição (31,1%), que estão cursando, prioritariamente, o oitavo período do curso (42,8%) seguido por odontologia (21,1%) e que estão cursando, prioritariamente, o oitavo período do curso (38,9%).

Tabela 1. Características dos participantes do estudo, sendo eles universitários de uma instituição privada do município de Várzea Grande -MT.

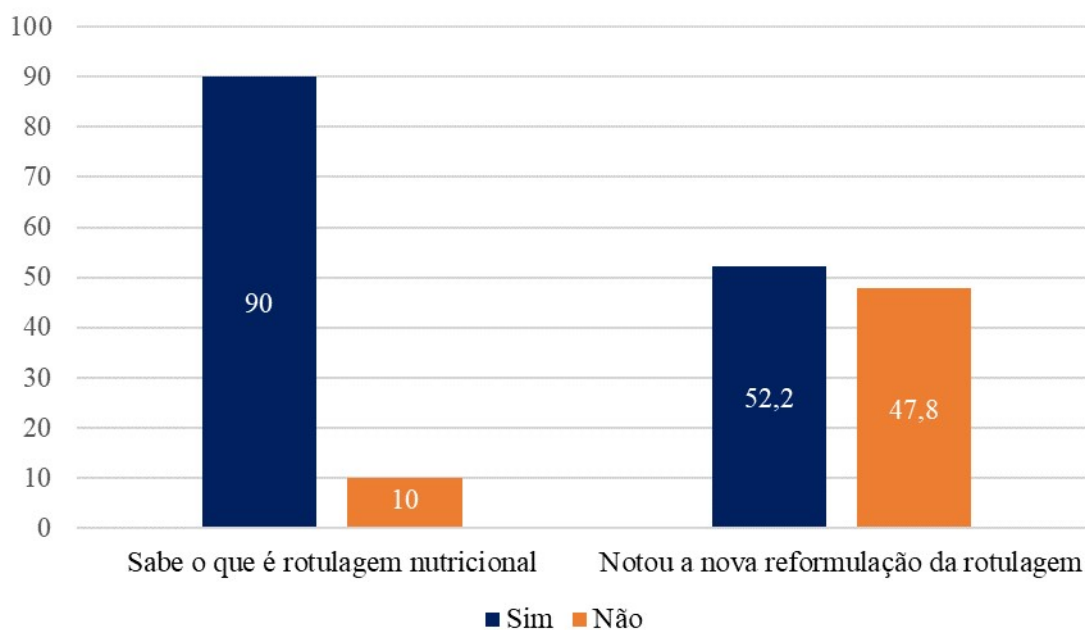
Classificação	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sexo		
Feminino	80	88,9
Masculino	10	11,1
Faixa etária		
18 a 25 anos	73	81,1
26 a 35 anos	10	11,1
36 a 45 anos	2	2,2

46 a 60 anos	5	5,6
Curso		
Nutrição	28	31,1
Fisioterapia	4	4,4
Enfermagem	15	16,7
Psicologia	9	10,0
Medicina	15	16,7
Odontologia	19	21,1
Semestre / Período		
Primeiro	2	2,2
Segundo	5	5,6
Terceiro	5	5,6
Quarto	8	8,9
Quinto	3	3,3
Sexto	23	25,6
Sétimo	9	10,0
Oitavo	35	38,9

Fonte: Os autores, 2023.

Em relação aos conhecimentos dos participantes quanto à rotulagem nutricional (Figura 1), observou-se que a maioria dos participantes dizem saber o que é a rotulagem nutricional (90%) e notaram que a rotulagem nutricional passou por uma nova reformulação (52,2%), dos que sabem o que é rotulagem (58,08%).

Figura 1. Conhecimento dos participantes do estudo quanto à rotulagem nutricional, em percentil.



Referente à percepção dos participantes do estudo quanto à rotulagem e informação nutricional (Tabela 2), verificou-se que a maioria considera muito importante ler os rótulos dos alimentos (61,1%), porém, costumam ler a tabela de informações nutricionais “as vezes” (55,6%), compreendem as informações nutricionais parcialmente (64,4%) e que confiam parcialmente nas informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos (63,3%), sendo parte deles, estudantes do curso de Nutrição (31,1%).

Tabela 2. Percepção dos participantes do estudo quanto à rotulagem e informação nutricional, sendo eles universitários de uma instituição privada do município de Várzea Grande -MT.

Classificação	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Considera importante ler os rótulos dos alimentos?		
Muito importante	55	61,1
Importante	28	31,1
Indiferente	5	5,6
Pouco importante	2	2,2
Costuma ler a tabela de informações nutricionais?		
Sim, sempre	27	30,0
Sim, as vezes	50	55,6
Não, nunca	13	14,4
Consegue compreender estas informações nutricionais?		

Entendo completamente	30	33,3
Entendo parcialmente	58	64,4
Não entendo nenhuma informação	2	2,2
Confia nestas informações?		
Confio totalmente	32	35,6
Confio parcialmente	57	63,3
Não confio	1	1,1

Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa, os resultados se aproximam do estudo de Ferreira (2020) que entrevistou 250 universitários, por meio de um questionário e teste Qui-quadrado, sendo a maioria do sexo feminino (64,4%), com idade média de 33 anos e faixa etária predominante de 17 a 19 anos (52,4%). Já no trabalho de Hennecka & Lorenzatto (2021), foi elaborado um questionário com 30 perguntas objetivas no formato fechado, por meio dos Formulários Google® e compartilhada através das redes sociais, onde 100 consumidores voluntários participaram da pesquisa verificou-se que 81% correspondiam ao sexo feminino e com idades que variam de 31 a 45 anos e 71% cursavam o Ensino Superior. Enquanto isso, Bandeira *et al.* (2019), entrevistou 2.400 indivíduos das cinco regiões do país e notou-se que 51,2% eram mulheres, prioritariamente entre 18 e 34 anos de idade, não contendo a escolaridade dos entrevistados.

Ao analisar essa hegemonia nos estudos, foi percebido a prevalência de mulheres, verifica-se que por serem a população que mais faz as compras de alimentos para as famílias nos supermercados são conseqüentemente as que mais respondem aos questionários sobre rotulagem nutricional, segundo Hennecka & Lorenzatto (2021).

Foi averiguado no presente estudo que grande parte dos indivíduos cursam o curso de nutrição e estão, em sua maioria, no oitavo semestre, fato esse que pode estar associado a predominância de participantes que sabem o que é rotulagem nutricional. Estudo de Braga & Magalhães (2021) realizado com 8 nutricionistas de diversos municípios de Minas Gerais mostra que 50% dos mesmos já leram sobre a resolução da nova rotulagem nutricional. Enquanto isso, Braga & Magalhães (2021), bem como Bandeira *et al.* (2019), considera importante ler os rótulos dos alimentos e que a nova rotulagem nutricional tem a capacidade de impactar positivamente nas escolhas alimentares da população. Contudo Ferreira (2020), afirma que devido à linguagem técnica e falta de clareza na leitura, a maioria

dos universitários de áreas diferentes não conseguiu entender adequadamente as informações apresentadas nos rótulos de alimentos industrializados.

Deve-se atentar que neste trabalho a maioria dos participantes relataram que leem as informações nutricionais “às vezes”, fato esse que vai ao encontro de outras pesquisas uma vez que os indivíduos destacaram que consideravam mais importantes o prazo de validade, seguido pela lista de ingredientes e informação nutricional (SILVA & CATELLAN, 2021; HENNECKA & LORENZATTO, 2021).

Nota-se que mesmo a população do trabalho ser composta prioritariamente por acadêmicos da área da Saúde, a maior parte relatou compreender parcialmente as informações nutricionais contidas nos rótulos. Ao contrário do encontrado no estudo de Hennecka & Lorenzatto (2021) que mostra que 84% afirmam saber o que é informação nutricional e a buscam para verificar, principalmente, o valor energético dos alimentos. Barros *et al.* (2020), por sua vez, em estudo com adolescentes de um Instituto Federal de Educação em Curitiba – PR mostra que, 87% dos adolescentes entendem parcialmente essas informações nutricionais bem como Oliveira *et al.* (2020), que realizou sua pesquisa com 50 idosos em 5 supermercados de Fortaleza, Ceará, ele verificou que os mesmos são capazes de realizar sozinhos suas escolhas alimentares, porém, esses apresentam dificuldade em encontrar e ler as informações nutricionais contidas nos rótulos.

Em suma, nota-se que grande parte da população, independente da faixa etária e nível de formação acadêmica apresenta dificuldade em entender as informações nutricionais presentes nos rótulos dos alimentos, o que leva a grande importância da nova reformulação, uma vez que ficará mais fácil a visualização de alguns nutrientes, como açúcar, sódio e gordura saturada, e auxiliaram a melhorar as escolhas alimentares da população em geral. Pois, conforme verificado Braga & Magalhães (2021) e Hennecka & Lorenzatto (2021) mostram, respectivamente, que 100% dos participantes já deixaram de consumir e adquirir alguns alimentos por conta da informação contida no rótulo e, 90% dos participantes comentaram a nova rotulagem irá influenciar em suas escolhas.

Por fim, quanto a confiabilidade nas informações contidas no rótulo assim como neste estudo outros também mostram que há uma predominância de pessoas que confiam parcialmente nessas informações (BARROS *et al.*, 2020; SILVA & CATELLAN, 2021; PROCÓPIO *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O presente estudo apontou que grande parte dos participantes leem o rótulo de alimentos, porém, quase metade percebeu as modificações propostas pela nova rotulagem nutricional quando comparada ao antigo modelo brasileiro. Nota-se uma concordância entre a população estudada da importância da leitura dos rótulos de alimentos, entretanto, a compreensão das informações nutricionais e a confiabilidade na mesma ainda é baixa entre as pessoas.

Ademais, verifica-se que a nova rotulagem de alimentos tem grande potencial para melhorar as escolhas alimentares da população, uma vez que há facilidade de leitura e alerta para a quantidade e qualidade nutricional dos alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Resolução RDC N° 259, de 20 de setembro de 2002.** Discorre sobre a rotulagem dos alimentos embalados. Brasília (DF), ANVISA, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/anexos/anexo_res0275_21_10_2002_r ep.pdf. Acesso em: 21 maio. 2023.

ALVES, G.P.; *et al.* Leitura de rótulos alimentares entre estudantes de cursos da saúde em uma instituição privada do município de Trindade (GO). Trindade (GO), **Rev. Vita et Sanitas**, v.17, n.1, p. 44-56, dez./jan., 2023. Disponível em: <https://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/330/288>. Acesso em: 21 maio. 2023.

BANDEIRA, L.M.; *et al.* Desempenho e percepção sobre modelos de rotulagem nutricional frontal no Brasil. Brasília (DF), **Rev. Saúde Pública**, v.55, n.19, fev./jul., 2021. p.1-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/csZQVpwyz66YcSkSMDRXthR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 maio. 2023.

BARROS, L.S. *et al.* Rotulagem nutricional de alimentos: utilização e compreensão entre estudantes. Curitiba (PA), **Rev. Braz. J. of Develop.**, v.6, n.11, Out. /Nov. 2020. p. 90688-90699. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20279/16958>. Acesso em: 21 maio. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF), Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2023.

DOMINGUES, G.S.; *et al.* Perfil e Práticas Alimentares de Acadêmicos do Curso de Nutrição. Pelotas (RS), **Rev. Bras. Obesid. Nutrição e Emagrecimento**, v.13, n.77, Jan./fev., 2019. p.46-53. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/876>. Acesso em: 21 maio. 2023.

FERREIRA, Rael Meneses. "**Conhecimento de universitários sobre a rotulagem dos alimentos e informações nutricionais.**" *Research, Society and Development* 9.8 (2020). Disponível em: <file:///D:/Downloads/5367-Article-26763-1-10-20200706.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

GABE, K.T.; JAIME, P.C. Práticas alimentares segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira: fatores associados entre brasileiros adultos, 2018. Brasília (DF), **Rev. Epidemiol. Serv. Saúde**, v.29, n.1, maio./Nov., 2020. p.1-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/7Rc6W3DBCxycf5fh7zkfYdx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 maio. 2023.

GIEHL, R.B.T. **A importância das informações nutricionais nos rótulos de alimentos na intenção de compra do consumidor**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pós-Graduação em Economia, PUCRS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232616/TCC_Rotulagem%20geral%20e%20nutricional.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 maio. 2023.

GOMES, Juliana Figueiredo De Oliveira. **A nova rotulagem nutricional da Anvisa e a influência no comportamento dos consumidores**. Orientador: Prof. Marcio Cunha Filho. 2020. Monografia (Bacharel em Direito) - Universidade de Brasília, Brasília/ DF, 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25502/1/2020_JulianaFigueiredoDeOliveiraGomes_tcc.pdf. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

HENNECKA, A.L.; LORENZATTO, D.A. **Avaliação da percepção da nova rotulagem nutricional pelos consumidores e do impacto nos hábitos alimentares durante pandemia COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnólogo em Alimentos), – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2367>. Acesso em: 12 out. 2023.

KÖHLER, M.M. **Rotulagem geral e nutricional de alimentos embalados no Brasil: uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Alimentos) – Faculdade de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/232616/TCC_Rotulagem%20geral%20e%20nutricional.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 maio. 2023.

LUZ, V.C. **A rotulagem nutricional no Brasil: histórico e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Alimentos) – Faculdade em Ciências da Saúde, Universidade Federal em Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1889/1/%5BTCC%5D%20Luz%20C%20Vict%C3%B3ria%20Cardoso%20da%20%28C%29.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2023.

BRAGA, M.Z.; MAGALHÃES, G.A. A percepção do profissional de nutrição sobre os impactos da nova legislação de rotulagem nutricional nas doenças crônicas não transmissíveis. Belo Horizonte (MG): **Rev. Univers. Belo Horizonte**, v.1, n.5, dez. 2021. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=9470>. Acesso em: 12 out. 2023.

OTTO, A.F.N.; RIBEIRO, M.A.A. A escolha alimentar e a complexidade dos sistemas humanos. Brasília (DF), **Rev. Bras. Psicoterapia**, v. 22, n. 1, fev., 2020. p. 1-19. Disponível em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=329. Acesso em: 21 maio. 2023.

OLIVEIRA, N.T.; *et al.* Percepção dos rótulos de alimentos por consumidores idosos. Fortaleza (CE):

VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73217>. Acesso em: 12 out. 2023.

PROCÓPIO, S.P.A.; *et al.* Compreensão de consumidores sobre a rotulagem nutricional: o modelo de alerta em triângulos. Juiz de Fora (MG): **Rev. Vigil. Sanit. Debate**, v.9, n.4, dez./ago., 2021. p.46-56. Disponível em: <https://www.visaemdebate.incqs.fiocruz.br>. Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Â.C.C.; CATTELAN, M.G. Percepção dos consumidores a respeito da rotulagem nutricional de alimentos embalados. São José do Rio Preto (SP), **Rev. Científica**, v.1, n.1, Dez, 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/794#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20compr%C3%A3o%20da,realizar%20a%20leitura%20do%20r%C3%B3tulo>. Acesso em: 21 maio. 2023.